Trabalhos Científicos

Título: Estudo Transversal Acerca Das Lesões Autoprovocadas Voluntariamente Em Adolescentes No Brasil.

Autores: JULIANA LONTRA GOMES PINTO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), ISABELA DE LIMA DEL ÁGUILA FARÁG (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), CAROL GALEB MOSSI (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), CRISTIAN HENRIQUE ALVES LINDOSO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), PEDRO BARROS GONZALEZ TELES (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), JOÃO LUIZ RIBEIRO CAFFARO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), JULYANA GALL DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), GLEICIELLY ZOPELARO BRAGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: Caracterizadas como uma forma de autoviolência consciente, as lesões autoprovocadas são um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando fortemente a população adolescente. Por serem uma causa de danos evitáveis à saúde, a análise desse cenário mostra-se relevante. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas em adolescentes no Brasil, comparando os dados entre os anos de 2012 a 2022, entre meninos e meninas nas diferentes regiões do país, pelas faixas etárias dentro do recorte de 10 a 19 anos. Este estudo caracteriza-se como transversal, descritivo e quantitativo, e baseou-se em dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com casos notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), responsável pelo monitoramento de notificações compulsórias, além de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise dos dados obtidos revelou 236.319 episódios de lesões autoprovocadas em adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil entre 2012 e 2022. Esses números mostram um aumento gradual de 689,7% até 2019, seguido por uma queda em 2020 e um retorno ao crescimento das notificações no ano subsequente, tendo em 2022, o registro do maior número de casos do período, com um aumento de 71,4% em relação a 2020 e de 810,9% em relação a 2012. Ao compararmos as duas faixas etárias dentro do recorte que caracteriza a adolescência, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fica evidente que o grupo entre 15 e 19 anos é o mais afetado, representando 71,3% do total de casos. Esse grupo tem um foco significativo no sexo feminino, que responde por 77,2% das notificações, totalizando 182.632 casos, e entre indivíduos de raça/cor branca, que totalizam 108.784 casos. Analisando os dados sob a perspectiva regional, observamos que a Região Sudeste lidera em número de casos, com 107.695 notificações (uma proporção de 1,75 a cada 100 adolescentes). Entretanto, ao considerarmos a proporção em relação à população total de adolescentes em cada região, percebemos que esses valores mais altos de notificações estão diretamente relacionados ao maior número de indivíduos nessa faixa etária nesta região. Nesse sentido, ao calcular a proporção de notificações em relação à população de adolescentes, a Região Sul se destaca, apresentando uma proporção de 2,73 casos a cada 100 adolescentes residentes. Conclui-se, portanto, que houve um aumento dos registros de lesões autoprovocadas em adolescentes nos anos analisados, com exceção do ano de 2020. Observa-se também que, apesar do alto número de registros na Região Sudeste, há uma maior proporção de casos na Região Sul. O estudo indica uma demanda de maior atenção à população mais afetada, nesse caso principalmente meninas de 15 a 19 anos, pois trata-se de um dano evitável à saúde, sendo interessante avaliar novas medidas e políticas públicas visando a contenção desses agravos.